

Cultura - 3 Manifestam as rapagens uma certa preocupação cultural. Ceses indices são bastante curiosos. A rapagem em questão procura na cultura o complemento do cabedoniz q a Universidade, teoricista e destituída, não lhe dá. A grande maioria <sup>(22)</sup> faz leituras de cultura geral frequente, mas se for aos analistas, quais são essas leituras de ficção, compreendemos qual o critério usado p. classificar tais actividades como aquisições culturais. Efeito

Aparece nos a cabeça da lista dos géneros literários preferidos biografias e prosa e romances. <sup>(23)</sup> Ora, são raras e honrosas excepções, q. destes géneros não parece o + indicado p. a aquisição de uma sólida cultura geral. Mas parece-me natural q as rapagens se sintam mais inclinadas p. formas de aquisição da cultura q. tocam na própria vida e na sua personalidade. Creio q. uma escola criteriosa destes tipos de leituras podia alargar consideravel o seu campo de trabalho, o seu conhecimento de casos humanos e podia levá-las a atingir esse forte e puro lirismo. Os trabalhos de tese são os mesmos preferidos e isso revela da parte da rapagem <sup>rapagem</sup> não só a ausência do verdadeiro sentido de cultura,

como  
quer pouco desejo de possuí-la <sup>ou</sup> ~~sem~~ ajuda uma  
certa arestão por aquelas leituras q̄ exigem um  
esforço intelectual ~~maior~~. Não se compreende q̄ a  
rapaz universitária faça a sua cultura a partir  
de fontes de carácter ± ligeiro. A curiosidade in-  
tellectual, o gosto do saber, o desejo de se  
realizar intelectual/ em plenitude, de vianes le-  
vá-la a procurar, numa equilibrada distri-  
buição de tempo, completar o quadro integrador  
da sua vida cultural. Normal/ ouve-se nas  
Faculdades queixas amargas contra o f. Hz de  
tempo, a excessiva sobrecarga do regime de  
estudos. Ora os inquéritos deves - nos ainda q̄  
num dia q̄, incluído ao arar, cerca de  
20% lêem entre 0-1/2 hora e perante 38%  
lêem entre 1-2 horas. <sup>24</sup> Quer dizer q̄ ou  
nada lêem prática/nada ou lêem durante um  
certo tempo bastante arável. Logo parece  
haver mais tempo do q̄ que qual se diz; <sup>simples</sup>  
~~mas costuma ser~~ bem aprofundado. Cerca de <sup>45</sup>  
~~(mas 25 condicões económicas - social)~~ 52%  
das raparigas ocupam algum tempo  
do seu dia em leituras, romances, etc.  
Qua tais actividades fazendo parte da vida precisam de ser  
doadas no esquema de uma vida intelectual.

(L)

O q me parece portento é q a rapanga universitária  
não está educada nem preparada p. a vida intelectual  
q exige uma dose imensa de simplicidade na  
vida toda. ~~A rapanga universitária não poderia  
poder fundir única / única como notável dos  
conhecimentos; isso não é cultura. Pode ser  
adorno p. brilho e um galão, pode ser fijo  
de artifício q deslumbram os olhos mas não po-  
deia / poderia conhecer intima / a própria uni-  
versidade. Tem de fazer um esforço gigantesco  
p. atingir a simplicidade de vida com a qual  
a vida universitária é quase artificial pelo me-  
nos causa de c. <sup>ser</sup> desequilíbrios nas atividades  
espirituais. Quando a vida da rapanga uni-  
versitária se enquadrar em moldes simples,  
tácitos, então ela poderá cumprir sua longa  
medida - deficiência da Universidade e sua  
vindo os anos de U. <sup>em</sup> c. / o arteza da q  
não ~~poder~~ gastar tempo em vão. Esta ideia  
de simplicidade de vida, ausência de  
quadriculados, arrebifes, complicações,  
assegura ao espírito condições favoráveis  
à assimilação de cultura.~~

Essa simplicidade mais não é do q̄ a tradição  
de uma cultura autêntica envolvendo todos os  
sectores da vida, incluindo os uso dos profanos  
bens materiais. E assim já se pode ver como  
ao encararmos a cultura da raça  
universitária toma talvez ainda + acuidade  
do q̄ a universalidade dos conhecimentos  
a hierarquização deles segundo a escala  
de valores q̄ tem por ~~padrão~~ <sup>padrão</sup> Absoluto.  
Hierarquizar os conhecimentos é antes de +  
uma atitude pura / negativa mas necessária  
cortar todas as ocupações burguesas, as dis-  
tâncias ~~infinitas~~ incoloras, fechar deli-  
quada / os olhos e os ouvidos a todas as  
mafeus e sons q̄ não sejam um gr̄to p̄ =  
Verdade e a Beleza - aspectos & última  
Qualidade. Depois, é ainda fazer um esfor-  
ço p̄ procurar única / aquelas fontes de  
interiores q̄ podem trazer algum consola-  
mento positivo, é situar-se num plano  
de vida completo / ≠, é atingir a unidade  
& a simplicidade na complexidade e  
variedade.

Ora as nossas universit'ez não mostram ter a  
 sua escala de valores suficiente / aferida. O efeito  
 de verificarmos, p. ex. q' quais as percepções dos jornais  
 diários q' merecem a at'enção das raparigas depe-  
 sauros nos 1.º lugares <sup>(25)</sup> as "páginas femininas" e  
 "curiosidades". É obvio / conhecida a pobreza  
 quer d'umas quer doutras. ~~Quero fazer aqui~~  
~~uma ligeira crítica a propósito das ditas "pa-~~  
~~ginas femininas".~~ Em quase todas os jornais  
 as ditas páginas não passam de umas l'embranças  
 pobres p.º não dizer notici'as acerca de recit'as  
 de cozinha ou de beleza. A maior parte das ra-  
 parigas cultiva esse certo tipo de feminilidade q'  
~~passa~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~actua~~ ~~de~~ ~~for~~ p.º dentro; quer-se  
 q' a feminilidade est' no aspecto exterior,  
 ha obediência à moda, na preocupação por mil  
 e uma coisinh'as q' se convenciona' apelidar  
 de femininas. ~~Parece-me bem q' à luz dos~~  
~~principios básicos já expostos, a atitude repre-~~  
~~sentada~~ da parte da universit'ez uma neces-  
 sidade de cuidar de for. f. feminine  
 de sua personalidade mas quer por defeito  
 de educação quer por falta de visões p'prias

Fundação Cuidar o Futuro



essa realidade é o sentido que me sentido,  
de não serado pelo menos muito incompleto.  
Parece-me bom q a luz dos princípios teóricos se expresse  
e se q a feminilidade se realiza em  
plenitude num plano mto superior aquelo  
em q se tem a <sup>a preocupação de ler</sup> "pp. feminilias"

Outro sintoma da deficiência de afeiçoação  
da escola de valores usada pelas universi-  
tárias é a preferência dada à música lufare  
e de baile, teatro, diálogos e folhetins radio-  
fônicos. Se compararmos c/ a preferência indicada nos exames  
de cultura qual pela música (2º lugar) vemos de la-  
mentar a pobreza do conceito de música como poesia

Outra causa ou raiz da deficiência de afeiçoação  
é a falta de interesse das estudantes de cultura  
+ lidas. Por ordem decrescente as raparigas  
preferem "A Flauta", "Ho Lango", "Silépe",  
"Lento Ilustrado", "O Livro de Maria", "O Livro de Maria"  
tudo, como "Estudo", "Oratória", p.º "Lendas das portuguesas", que  
parece a lista dada p a maioria das estudantes  
de cultura em Portugal. A música nunca foi de nível  
alto. ~~Estudo~~ ~~Oratória~~ ~~Lendas das portuguesas~~

Não prosseguindo como se deve, a  
educação exacta do p é cer. mulheres a  
preparação universitária não levá-las p a  
propriedade da vida de família  
a expensas femininas da cultura.  
Isto é causa da desonra f. de ideias:

(N)

Chegamos assim a este conclusão: a raça portuguesa uni-  
 versitária não parece ter uma personalidade intelectual  
 m.ª definida nem esclarecida. A sua aptidão em face  
 do estudo, levando-a a estudar intensa/ apenas  
 nas épocas de exames, a superficialidade, a indi-  
 ferença e/ q̄ encara a profissão, a ~~deficiente~~<sup>apreciável</sup> escala  
 de valores e/ q̄ afere as aquisições culturais, são  
 a tradução deste facto: a Universidade não forma a  
 personalidade humana. Porque querendo a Univ.  
 formar integral/ o ser humano antes formará  
 e/ cultura h. a personalidade feminina. A  
 verdade, a cultura é só uma. Apenas se diver-  
 sifica ao ~~fundar-se~~<sup>fundar-se</sup> em ~~diversos~~<sup>diversos</sup> e assim di-  
 versifica-se e dá consoante ~~as~~<sup>as</sup> caracte-  
 rísticas essenciais desse espírito.

Creio poder dizer q̄ existe na base de todos  
 os factos apontados uma desorientação de ideias.  
 Documenta-se q̄ se alicerça numa posição liberalista  
 intelectual e consequente, e estruturado. ~~Claramente~~  
 verificamos q̄ 82% <sup>(28)</sup> das raças universitárias  
 se dizem católicas e deusas 69% <sup>(27)</sup> e ~~em~~  
 segundo a opinião das equipas, por cumprir  
 os mandamentos. Ora por outro lado deveríamos

com uma certa pobreza de vida espiritual, mesmo  
entre as católicas. Apenas 15,2% têm o hábito  
da oração mental diária. Se atentarmos nas  
principais questões q̄ sobre a Fé debatidas pelas uni-  
versidades verificamos q̄ as dúvidas incidem sobre  
as atitudes do clero e das católicas. Dáqui duas con-  
clusões se podem tirar: 1.º - as raparigas que ver-  
sitam (tal como os rapazes, aliás, porque os  
resultados são absolutos / idênticos) não põem  
o problema religioso <sup>na base</sup> ~~requerido~~ q̄ é essencial;  
têm - se um aspecto secundaríssimo a ques-  
tões q̄ prova p̄ uma grande dose de desequi-  
líbrio na quantidade intelectual. Não se pode pretender  
envolver a questão fundamental da existência  
humana, o fulcro à volta do qual giram todos  
os nossos ideais, o padrão dos nossos actos,  
a partir das missões humanas é bastante la-  
mentável e revela, pelo menos, ausência completa  
de espírito científico. As raparigas ~~podem~~ presas  
pelo comodismo, pela ~~educação~~ <sup>educação</sup> acanhada, prag-  
mática q̄ receberam, e / receio talvez das conse-  
quências a q̄ uma posição religiosa as levava,  
não põem o problema c/ toda a vida q̄



## Apenas 15,2% têm o hábito da oração Nº 28  
(mental diária ~~e~~ (v. mapa 30) e embora  
o problema da existência <sup>de Deus</sup> tenha sido o mais  
estudado (v. mapa 31) apenas 35% das  
universitárias dizem ter encarado sério o  
problema. É manifesto / pouco não só  
em relação à % das q̄ se dizem católicas  
mas até, no simples valor humano, como  
o problema cultural <sup>mais</sup> ~~se~~ adequado a ser estudado  
na Universidade.

Fundação Cuidar o Futuro



de merece. É mais um assunto sobre q̄ se tem  
uma opinião admitindo-se perfeita / q̄ o vizinho  
do lado tenha uma opinião total / ≠ ou q̄ não tenha  
nenhuma. A formação cada é histórica e a pouco e  
pouco a universidade prosseguindo da própria ideia de Deus.

A outra conclusão q̄ se pode tirar de tal resultado  
é esta: se as principais ~~diversas~~ objeções contra a  
Fé incidem sobre a atitude dos católicos, uma signifi-  
ca q̄ as 82% de católicos da Universidade não  
são uma força mas resíduos de uma tradição e q̄  
as 69% de católicos q̄ se esforçam por cumprir  
os mandamentos são <sup>autêntico</sup> ~~um~~ mito. Na verdade se  
~~91%~~ <sup>91%</sup> das universitários possuem acima de tudo  
o amor de Deus, se tiverem por isso uma tendência  
~~possível~~ <sup>ansioso</sup> de perfeição e se a ela vão construir  
toda a sua vida por certo q̄ as atitudes inocentes,  
fúteis dos outros católicos todos pouco afetam a  
sua tradição da Universidade.

A conclusão a tirar parece-me ser esta:  
há nas raparigas universitárias uma estrutura  
racional e uma resposta lógica aos problemas  
educativos da existência humana. Porém a  
grande maioria tem certo catolicismo tradi-  
cional, formalista, incolor e rotineiro.

~~E por ora a influência da Juch como renovadora  
e melancólica do meio, parece ser ainda bastante  
reduzida. Nas tribus únicas, ~~culpa a comparação~~  
~~melhor juízo é~~~~

Embora certas condições socioeconômicas de  
vida universitária nas regiões caídas deste modo,  
pobre dos problemas de certo modo nas condições  
várias deles. E assim ao encararmos como o fi-  
zemos os problemas essenciais da instituição uni-  
versitária nas nos podemos espuecer dos condici-  
onalismos q̄ ~~em~~ o nível econômico-social, a organiza-  
ção material do ensino, o tipo de vida institu-  
cional, põem a realização ~~de uma atividade~~  
~~de uma universitária.~~ ~~de uma~~ ~~de uma~~  
~~de uma~~ ~~de uma~~ ~~de uma~~ ~~de uma~~  
a vida humana não se realiza em comparti-  
mentos estanques, antes cada atividade q̄ o  
homem mette ombros é uma função extensa / com-  
plexa de muitas variáveis q̄ sempre fizes de  
determinar e de controlar. E se tal propósito  
é verdadeira p̄ o ser humano em qual é o  
ajuda mais para a mulher onde as ps funções  
psicológicas e fisiológicas se encontram delacio-  
nadas e interdependentes de tal modo q̄ o desequi-  
líbrio numa delas acarreta o desequilíbrio  
total. Revertem por isso especial importância

E por ora a influência da Juf a quem ~~é~~ <sup>(01)</sup>  
~~modo especial~~ confiada a recristianiz~~ação~~ da Univ.  
~~é~~ parece ser bastante reduzida. Não actua  
ainda quanto é preciso como paueadora e escla-  
recedora do meio. As reparigas com vertidas após  
a entrada na Universidade são <sup>(v. mapa 33)</sup> muito poucas.  
A Juf ainda não saiu do círculo limitado  
das "meninas brasileiras". E tanto assim é q  
requedo declara~~ção~~ das próprias p<sup>er</sup>ísticas a Juf  
sua influência razoável na melhor das hipóteses,  
regra geral a sua influência no meio é pequena.  
~~É~~ <sup>(v. mapa 34)</sup> ~~os~~ ~~seus~~ ~~recursos~~ ~~as~~ ~~suas~~ ~~suas~~  
as católicas <sup>as</sup> parecem estar muito bem docu-  
mentadas acerca das verdades da Fé e confessam  
mas não vivem total/. Assim a Juf  
revelada por católicas e não católicas  
nos discursos é curável / a mesma.  
(v. mapa 35).



personalidade de mulher (P)  
p. o equilíbrio de ~~vida~~ universitária feminina ~~esses~~  
aspectos, aparente / secundários da vida institucional.  
Assim o regime de horários das novas Escolas p. nas  
Cobrecarega demandado a rapariga c/ aulas das 8 h  
às 18 h faz-lhe perder imenso tempo e/ os chamados  
"ferros" entre as aulas. A rapariga passa fora de casa  
8 horas por dia; fica-lhe pouco tempo p. estudar  
e - parece per-se a colúps + adotada - considera  
q̄ + vale não estudar mesmo nada ou então com-  
promete o equilíbrio fisiológico ~~numa tentativa de p.~~  
atender a tudo. P. além deste aspecto, os horários  
em quase todas as Faculdades deixam frouxíssima  
margem p. <sup>de contacto</sup> uma aquisição <sup>de</sup> humanos e do sentido do  
real, ~~apito q̄ ~~é~~ ~~proprio~~~~ "engagement"  
Parece-me q̄ a rapariga universitária só tem a lucra  
c/ ~~uma~~ desenvolvimento cada vez > do sentido  
social e isso podia fazer-lo através ~~de~~ ~~casos~~  
~~de~~ ~~se~~ ~~de~~ organizações idênticas <sup>com</sup> <sup>ab</sup> <sup>casos</sup> / haba-  
lhando mesmo em serviço social (no meio profes-  
sional, vejo m. to. f. o caso da Medicina e  
de Direito. Os outros ~~afirmam-se~~ ~~em~~ ~~deficiências~~  
seria ~~uma~~ ~~implantação~~ ~~de~~ ~~profissionais~~  
mesmo q̄ a ~~profissional~~ ~~nas~~ ~~ref.~~ ~~por~~ ~~ela~~ ~~opção~~ ~~de~~

um dia e era / cultura um pouco real que se  
aos outros. 5 ou 6 anos passados na Univ. lidando  
de valores abstractos e ensucal / técnicos desenvolveram  
o sentimento do meio social que é necessário  
cénio enquadrá-lo aos problemas agudos de  
um outro meio antes q̄ ele acabe por se bas-  
tar egoista / a si próprio. <sup>flor do carácter transitório à lei-  
dade</sup> Atendendo ainda a q̄ a  
maior parte das raparigas era chamada à vida  
matrimonial e q̄ não se ~~era~~ educadora por instinto  
creio q̄ as raparigas universitárias deviam procurar  
intencionalmente por obras infantis e ~~de infância~~, tais  
como os organismos pro-juvenis & A. G., os anitos, os  
reformatórios onde ao mesmo tempo q̄ educavam  
se educaram a si próprias. É claro q̄ quer uma  
actividade quer outra poderiam ser complementos  
fratras de duas cadeiras técnicas facultativas: a  
Sociologia? e a Pedagogia. Ora a organização  
do ensino superior quer nos profanos quer  
nos humanos não é de molde a favorecer q̄  
ditas actividades. E assim a preocupação dos  
outros, o espírito de serviço, pedira de tope  
duma actividade vocaf intelectual, escor-se  
e de lá se ia para a vida universitária que é nene


reflexo sobre uma ~~única~~ clima comunitário q' educacional (2)  
a rapariga numa Cidade actual. Esta ausência ~~de~~  
~~de~~ de clima comunitário é função de muitos factores.  
Entre eles abrangem a atitude dos professores, o  
interesse dos estudantes, a sua simplicidade de convívio  
social, as condições materiais q' facilitem esse convívio.  
Parece-me q' a rapariga universitária tem um  
papel muito importante a desempenhar na criação  
de um ambiente comunitário q' pelas suas qualidades  
de concórdia, de paz, de compreensão dos outros.  
Acontece porém q' se verificam procurarmos nos  
requeritos q' como clarifica os o meio universitário  
q' tenta-se de estabelecer muito sobre os estudos  
feito junto dos Professores verificamos esta ~~facto~~  
surpreendente nas escolas onde há ~~seu~~ <sup>como deitas</sup> ~~predo-~~  
omínio crítico de raparigas ~~com~~ <sup>com</sup> ~~indus~~ <sup>indus</sup> ~~se~~ <sup>se</sup> tal  
atitude como "manuega" e nas escolas onde  
há uma grande maioria de rapazes considera-se  
tal atitude própria de estudante sério; nas escolas  
onde o n.º se equilibra o meio considera-se que  
uma quer outra coisa. Isto leva ou deve levar as  
raparigas a ~~enfocarem~~ ~~se~~ ~~por~~ ~~adferir~~ ~~nr~~ ~~um~~

A rapariga na Univ. entre

~~simplicidade e a quem menos interessa. E os~~  
afinal agindo absoluto/ ao nível do q' lhes é exigido  
pela sua missão no mundo. E no entanto todas as  
raparigas se lamentam avarias/ da ausência  
de vida comunitária, da falta de camaradagem c/  
os rapazes, etc.. Ora parece-me q' este camarada-  
gem c/ rapazes é tanto + utópica quanto ela  
começa por não existir entre raparigas. Se per-  
corremos os corredores das Faculdades nas ruas  
grandes de deparar c/ certos exemplos de

Na verdade amizades e amizades intelectuais  
entre raparigas duma mesma Escola <sup>ou curso</sup> são  
raríssimas. Entre rapazes e raparigas verifica-se  
q' existe uma certa camaradagem q' se mani-  
festa c/ maior frequência no estudo (93%)  
e em bailes (47%). ~~Não~~ <sup>36</sup> ~~comento~~ este último  
dado porque ele fala por si da mediosidade  
~~das~~ da camaradagem entre muitos rapazes  
e raparigas da Universidade. Muitas das  
raparigas universitárias, vindas <sup>de colégio ou</sup> ~~de família~~  
livres onde lhes foi ministrada uma educação desactualizada  
da ~~primeira~~, ~~de~~ ~~curiosas~~, ao se terem  
na Universidade ficam completa/ deslumbradas



 pela independência de q' homens e pela pontualidade (R)  
relações e/rapazes. E tal facto é ~~de~~ bastante  
grave ~~com~~ dá a  
frequente e avaliar, entre outros índices, pela  
to de raparigas q' estão vivendo fora da família.

São cerca de 45% o q' é deusas notórias. Falta-lhes  
um importante factor para a sua formação - a  
família e isso muitas vezes prejudica consideravelmente  
a sua vida psicológica. Desses 45% 12% vivem  
e conhecidos ou parentes e 33% em lares ou  
pessoas. ~~to 1.º caso é fact. cal.~~

Quer não quer  
contra caso faltam-lhe condições p.º um  
trabalho intelectual. ~~(V. máfia)~~ Isso é  
m.º grave - para a interdependência de q' se dá de

as funções psicológicas da mulher. E muitas  
vezes atitudes q' são encaradas como estúpidas,  
superficialidade, insignificância <sup>mental</sup> pode não ser +

do q' uma atopia momentânea do pensamento  
em face de q' se funda na avariedade ou de  
condições materiais importantes. Por isso o  
problema dos lares ~~famí~~ p.º universitários  
precisa de ser cuidada / estudada a fim  
de permitir a par de uma vida comunitária

q̄ substitua o prejuizo o espírito familiar  
o mínimo de independência, garantia de salvação  
para o estudo. É claro q̄ o facto de se me referir  
às safaingas q̄ vivem em lares não exclui de modo  
algum o problema das q̄ vivem em suas casas  
e q̄ precisam de equilibrar a necessidade do  
isolamento + completo c/ uma integração total, viva  
na vida e problemas familiares. Suponho po-  
rém q̄ p̄ ai não se poderia dizer conclusivo em  
geral mas cada uma tem de procurar c/ toda  
a humildade o plano de Deus a seu respeito e  
tentar realizá-lo <sup>com</sup> a influência de simplicidade  
e de liberdade. Quer dizer, portanto  
q̄ a safainga qui resiste terá de renunciar  
a muitas coisas p̄ livre / ~~se~~ determinar o  
rumo da <sup>própria</sup> sua vida autêntica, daquela q̄ é a  
condução do pensamento de Deus. q̄ a

Fundação Cuidar o Futuro

É indiscutível q̄ a mulher tem uma  
 Missas transcendente e de larga projecção social a  
 desempenhar no mundo moderno. Quer na vida  
 familiar, depositária e transmissora da cultura,  
 e cooperadora na criação da cultura, garantindo à  
 sociedade o ponto de apoio de maior estabilidade,  
 quer directa, na vida social neste ou naquela  
 profissão a mulher é plena / a "segunda dimensão  
 do ser humano".

Qua p: q̄ a mulher possa realizar plena / a  
 missão q̄ lhe cabe é ~~resultado da~~ ~~parte de~~  
 um longo processo educativo em q̄ intervêm  
 a própria mulher, a família, a comunidade  
 Assim <sup>três</sup> ~~é~~ q̄ se pode concluir o seguinte h̄  
 assegurar o desenvolvimento harmonioso da  
 personalidade feminina.

Partindo do princípio de q̄ entre o ho-  
 -mum e a mulher ~~existe~~ ~~uma~~ ~~diferença~~  
 nitida nas de ~~essência~~ ~~mas~~ ~~de~~ ~~acidentes~~  
 fisiológicos e psicológicos em ordem à missão  
 fundamental / ~~de cada um~~, ~~podemos~~ ~~concluir~~  
 q̄ é considerado ainda q̄ todo o ser  
 humano.



Fundação Cuidar o Futuro

humano tem direito a realizar-se. Segundo as  
suas aptidões podemos concluir q:

- a mulher tem na Universidade um <sup>papel</sup>  
~~importante~~ a desempenhar e valorizá-la e adquirir.  
Preparando-se p. a missão de mat. espiritual q é o caminho  
p. q tal possa realizar-se é necessário q: na  
secundário.

a) haja no ensino secundário uma ~~pre~~  
~~paralela~~ ~~na~~ ~~informa~~ ~~ção~~ ~~interna~~ das estudantes  
em ordem ao problema vocacional e p. tal  
urge q se pense madura / na prepara-  
ção das professoras de ensino secundário e q se  
faça mais do q preparar p. a Universidade  
selecção e orientação das estudantes no fim do  
5.º ano do ensino

### Fundação Cuidar o Futuro

b) q a Universidade forme integral / a per-  
sonalidade humana, e ~~como tal~~ através dum  
preparação filosófica, teológica e social profunda  
p. q se torna absoluta / necessário atender  
e organizá-lo de ensino quer nos professores  
quer nos alunos q) atender ao problema  
das persistências universitárias p. os rapa-  
rugas q não vivem c/ a família.  
3) as professoras não deixem faltar-se a mulher

antes abrir alguns ramos onde a mulher possa render frutos / e f. a comunidade  
 c) a Juef deve completar a formaç recebida na Universidade atuando a cultura e a profissõ num plano ecocêntrico, onfem da única escala de valores q̄ pode assegurar a realizaf total da mulher, mesmo no plano psíquico/humano

d) e q̄ pelo q̄ acima fica dito se deve aderir a Univ. Católica em Portugal q̄ <sup>a única q̄</sup> ~~premiada~~ <sup>premiada</sup> a mulher a realizaf. completa de acordo a/ a ~~atm~~ <sup>atm</sup> ~~missas~~ <sup>missas</sup> ~~Deus~~ <sup>Deus</sup> ~~confiou.~~ <sup>confiou.</sup>

Fundação Cuidar o Futuro



11-0-00



①

*Handwritten text in the left margin, partially legible: "Distrito de São Paulo", "Estado de São Paulo", "Cidade de São Paulo", "Rua de São Paulo", "Número 2571-6.º Q."*



Fundação Cuidar o Futuro

N.º 2571-6.º Q.



mas fuis

~~Domingo, se Deus quiser,  
terá verídico o discurso.~~



~~Handwritten signature: Lourdes de Sant'Algo~~